

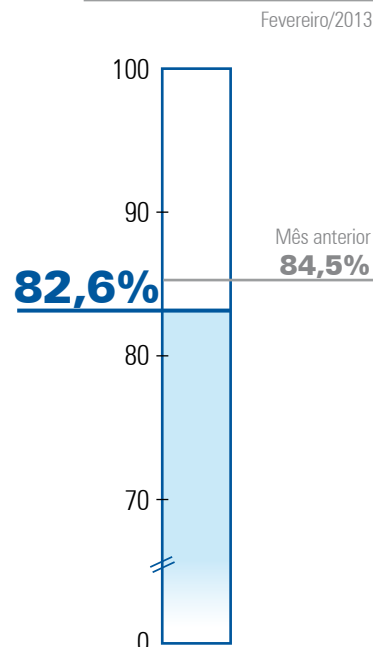
## Faturamento da indústria recua pelo segundo mês seguido

A indústria de transformação continua com dificuldades para crescer. As oscilações entre queda e crescimento dos indicadores que medem a atividade industrial são sinais de que a indústria ainda não encontrou sua trajetória de crescimento.

Os resultados dessazonalizados de fevereiro apontam queda de 3,7% do faturamento real – a segunda seguida – e retração de 1,9 ponto percentual da utilização da capacidade instalada. Esse último indicador reverteu praticamente todo o crescimento registrado em janeiro, na mesma base de comparação.

As horas trabalhadas cresceram 0,4% e o emprego 0,3% na comparação com janeiro. A massa salarial real e o rendimento médio real também cresceram entre janeiro e fevereiro (1,9% e 0,4%, respectivamente).

### UCI - dessazonalizada



### Indicadores Industriais Brasil - fevereiro/2013

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Fev13/ Jan13	Fev13/ Jan13 Dessaz.	Fev13/ Fev12	Jan-Fev13/ Jan-Fev12
Faturamento real <sup>1</sup>	-4,2	-3,7	0,5	3,5
Horas trabalhadas	0,8	0,4	-0,9	0,2
Emprego	0,4	0,3	0,2	-0,1
Massa salarial real <sup>2</sup>	0,9	1,9	2,8	2,2
Rendimento médio real <sup>2</sup>	0,4	0,4	2,6	2,3

	Percentual médio		
	Fev13	Jan13	Fev12
Utilização da capacidade instalada	81,1	81,7	80,9
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	82,6	84,5	82,5

<sup>1</sup> Deflator: IPA/OG-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

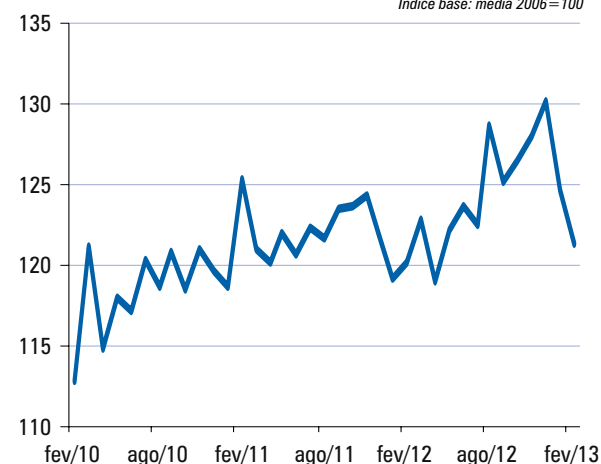
A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003.

## Faturamento real

### Dois meses seguidos de queda

- O faturamento real dessazonalizado caiu 3,7% em fevereiro, frente ao mês anterior;
- Somado à queda de janeiro, o indicador acumula uma retração de 6,8% nesses dois meses;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento reduziu o ritmo de crescimento de 6,5% em janeiro para 0,5% em fevereiro;

### Faturamento real

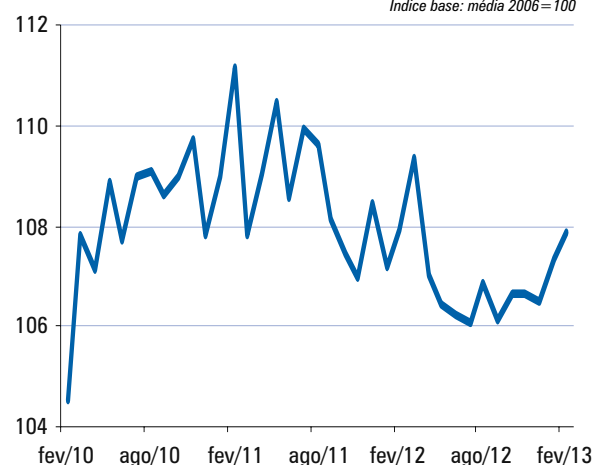
*Dessazonalizado**Índice base: média 2006 = 100**Deflator: IPA/IG-FGV*

## Horas trabalhadas na produção

### Indicador cresce 0,4%

- As horas trabalhadas cresceram 0,4% em fevereiro frente ao mês anterior (dessazonalizado);
- Crescimento contrasta com queda da utilização da capacidade instalada;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas ficaram 0,9% inferior;

### Horas trabalhadas na produção

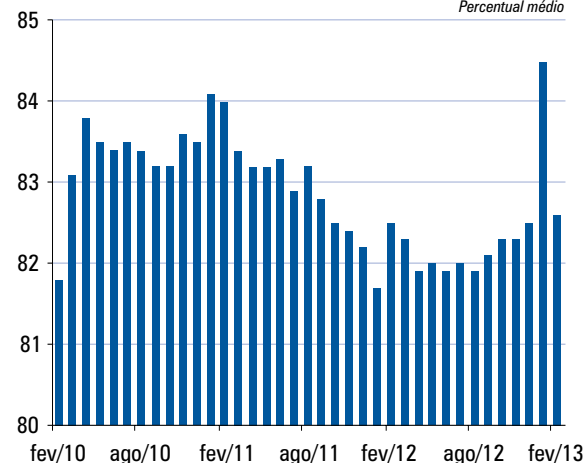
*Dessazonalizado**Índice base: média 2006 = 100*

## Utilização da capacidade instalada

### Queda em fevereiro anula alta de janeiro

- A indústria operou, em média, com 82,6% da capacidade instalada em fevereiro, no dado livre de influência sazonal;
- A queda de 1,9 ponto percentual (p.p.) em fevereiro frente ao mês anterior reverteu quase toda a alta de 2,0 p.p. em janeiro;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador ficou praticamente estável (alta de 0,2 p.p.);

### Utilização da capacidade instalada

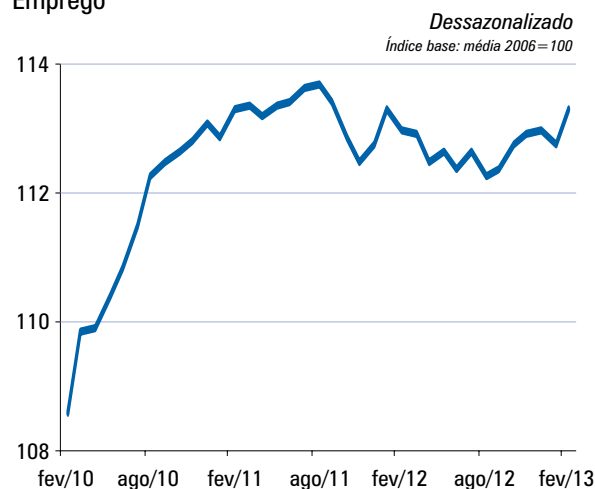
*Dessazonalizado**Percentual médio*

## Emprego

### Indicador volta a crescer em fevereiro

- O emprego dessazonalizado cresceu 0,3% em fevereiro frente ao mês anterior;
- Aumento ocorreu após queda de 0,2% em janeiro;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador ficou perto da estabilidade (+0,2%);

### Emprego

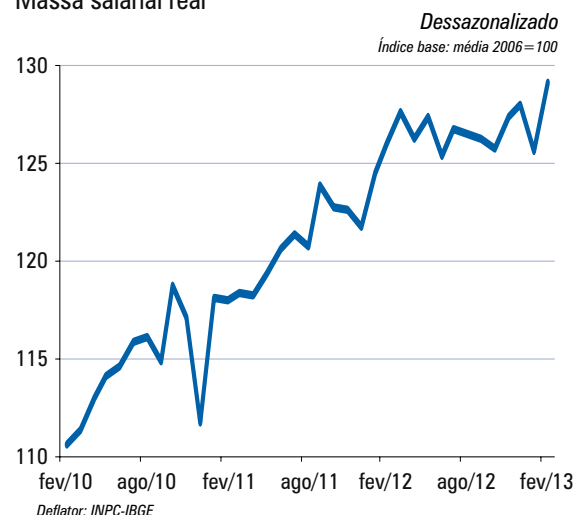


## Massa salarial real

### Maior alta em 14 meses

- A massa salarial real cresceu 1,9% em fevereiro frente ao mês anterior (dessazonalizado);
- Aumento da massa salarial foi o mais intenso em 14 meses;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 2,8%;

### Massa salarial real

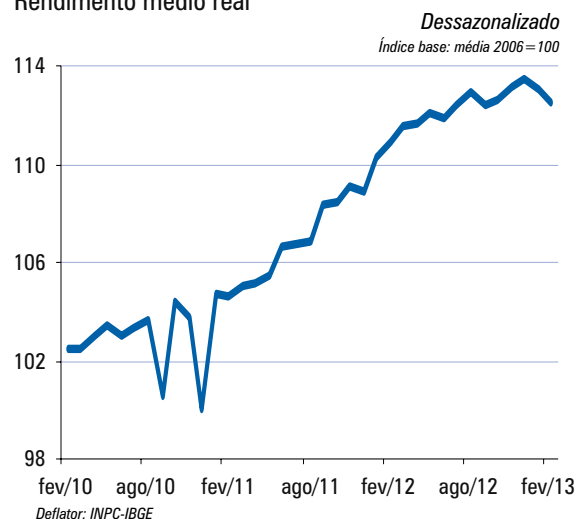


## Rendimento médio real

### Alta de fevereiro reverte queda do mês anterior

- O rendimento médio real (dessazonalizado) cresceu 0,4% em fevereiro frente ao mês anterior;
- A alta de fevereiro compensou a queda de 0,3% em janeiro, na mesma base de comparação;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real intensificou a taxa de crescimento de 2,0% em janeiro para 2,6% em fevereiro;

### Rendimento médio real



## Análise setorial

# Massa salarial cresce para a maioria dos setores

O faturamento real cresceu em 13 setores e recuou em oito. Há disparidades no desempenho setorial. Há cinco setores com crescimento acima de 6,0%: Máquinas e equipamentos (16,8%), Produtos diversos (12,0%), Couros e calçados (9,9%), Farmacêuticos (6,8%) e Veículos automotores (6,7%). Mas há também setores com quedas de dois dígitos do faturamento no mesmo período: Outros equipamentos de transporte (-32,6%), Bebidas (-18,1%), Têxteis (-13,3%) e Derivados de petróleo e biocombustíveis (-11,5%).

A massa salarial também expandiu para a maioria dos setores: em 14 dos 21 considerados. Em alguns setores, o aumento da massa salarial ocorreu mesmo com retração do faturamento. Esses são os casos de Máquinas e materiais elétricos, Químicos e Bebidas, Derivados de petróleo e biocombustíveis, Outros equipamentos de transporte e Madeira. O setor móveis registrou o maior aumento da massa salarial (29,6%) e relativa estabilidade do faturamento (0,1%).

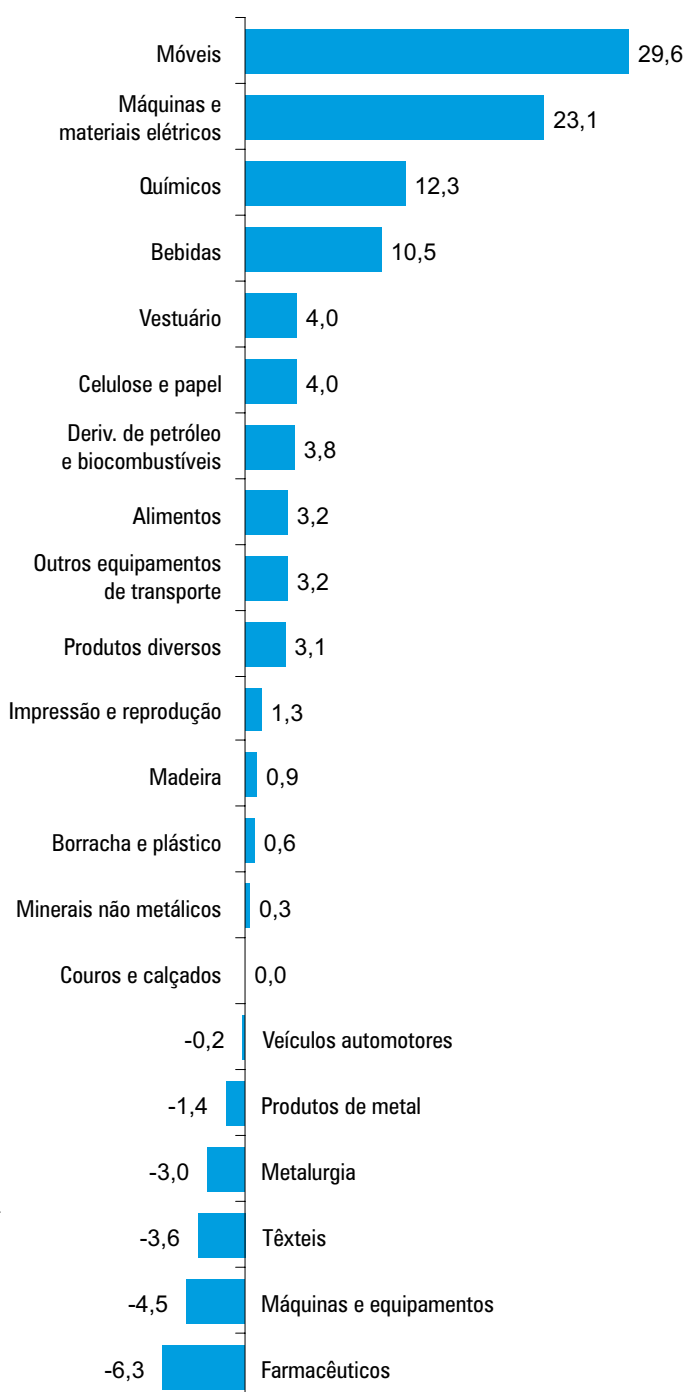
O rendimento médio real cresceu de forma semelhante à massa salarial (em 14 setores). Dadas as variações mais amenas do emprego para grande parte dos setores industriais, o crescimento da massa salarial tem sido resultado, principalmente do desempenho do rendimento médio real.

As horas trabalhadas recuaram para pouco mais da metade dos setores (em dez). Outros equipamentos de transporte registrou a maior retração desse indicador (-33,9%). Na outra ponta, o setor com o maior crescimento das horas trabalhadas foi Borracha e plástico (14,9%).

A utilização da capacidade instalada cresceu para pouco menos da metade dos setores na mesma base de comparação. O setor Bebidas foi o que demonstrou o maior crescimento da utilização da capacidade instalada (8,3 p.p.) e a segunda maior expansão das horas trabalhadas (6,3%). Já o setor Derivados de petróleo e biocombustíveis chamou a atenção pela maior queda da UCI (-13,5 p.p.) e a segunda maior das horas trabalhadas (-16,2%).

## Massa salarial real

Variação (%) de fevereiro/2013 frente ao mesmo mês do ano anterior



## Máquinas e materiais elétricos

### Queda do faturamento e forte aumento da massa salarial

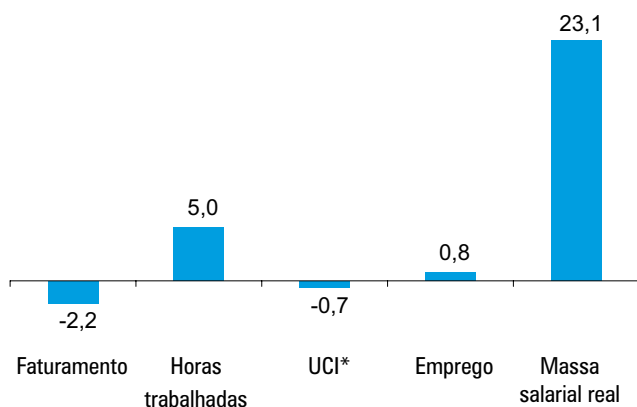
O setor Máquinas e materiais elétricos registrou indicadores com direções opostas de crescimento na comparação entre fevereiro de 2013 com o mesmo mês do ano anterior.

O faturamento recuou 2,2% e o setor passou a operar com mais ociosidade. O indicador de utilização de capacidade instalada em fevereiro de 2013 situou-se 0,7 ponto percentual abaixo do patamar do mesmo mês do ano anterior.

No entanto, o setor aumentou em 5,0% as horas trabalhadas. Chama a atenção a expansão de 23,1% da massa salarial que o setor pagou nos últimos 12 meses. Como o emprego cresceu 0,8% no mesmo período, o aumento da massa salarial se deu preponderantemente à expansão do rendimento médio real (22,1%).

### Indicadores de atividade do setor Máquinas e materiais elétricos

Variação (%) de fevereiro/2013 frente ao mesmo mês do ano anterior



\* Em pontos percentuais

## Móveis

### Maior expansão da massa salarial da indústria de transformação

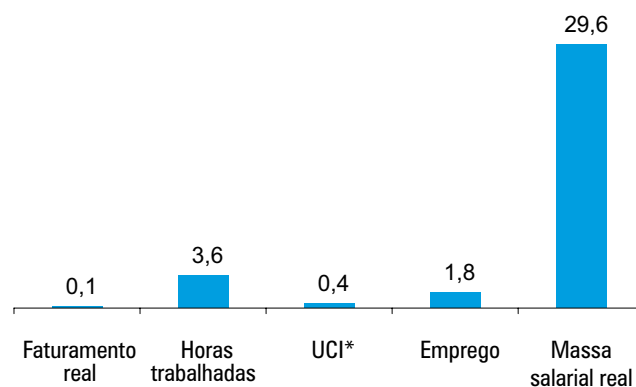
O setor Móveis apresenta um desempenho semelhante ao de Máquinas e equipamentos. Fraco desempenho do faturamento, aumento das horas trabalhadas, do emprego e uma expansão mais que desproporcional da massa salarial.

O faturamento ficou praticamente estável entre fevereiro de 2013 e de 2012 (0,1%). As horas trabalhadas cresceram 3,6% e o emprego aumentou 1,8%. O aumento desses dois indicadores, elevou a utilização da capacidade instalada em 0,4 ponto percentual nesse mesmo período.

Esse setor foi o que mais promoveu aumento (29,6%) da massa salarial de seus trabalhadores na indústria de transformação. Esse indicador mostra crescimento na comparação com o mesmo mês do ano anterior nos últimos quatro meses.

### Indicadores de atividade do setor Móveis

Variação (%) de fevereiro/2013 frente ao mesmo mês do ano anterior



\* Em pontos percentuais

## Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

## Dados originais

## Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,9	114,2	124,0	114,0	124,4	123,3	123,2	130,9	130,8	129,8	128,3	123,1
2012	107,2	108,9	125,8	112,7	126,7	122,9	125,1	137,9	129,0	136,2	131,7	124,0
2013	114,2	109,4										

\* Deflator: IPA/OG - FGV

## Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	100,2	105,2	109,7	107,0	113,8	110,8	112,2	116,3	111,6	110,4	108,8	101,2
2012	99,8	102,9	110,0	104,9	111,1	107,0	109,8	113,6	106,7	112,4	108,6	97,7
2013	101,2	102,0										

## Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	81,5	82,2	83,1	82,8	83,9	83,5	83,5	84,5	83,9	84,1	83,6	80,3
2012	78,9	80,9	82,1	81,5	82,7	82,0	82,6	83,2	83,2	83,9	83,5	80,7
2013	81,7	81,1										

## Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	111,4	111,9	112,4	113,1	113,9	114,0	114,2	114,6	114,7	114,2	113,1	111,6
2012	111,8	111,6	112,1	112,5	113,2	113,0	113,2	113,3	113,7	114,0	113,6	111,9
2013	111,3	111,8										

## Massa salarial real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	116,7	114,3	117,1	114,0	116,9	116,7	120,8	116,3	121,4	121,8	127,4	144,4
2012	122,8	122,4	126,5	122,1	124,9	121,4	126,2	121,9	123,8	124,5	132,4	151,2
2013	124,7	125,8										

\*\* Deflator: INPC-IBGE

## Rendimento médio real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,8	102,1	104,2	100,8	102,6	102,4	105,8	101,5	105,8	106,7	112,6	129,4
2012	109,8	109,7	112,8	108,5	110,3	107,4	111,5	107,6	108,9	109,2	116,5	135,1
2013	112,0	112,5										

\*\* Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003.

## Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

## Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,6	126,2	121,5	120,5	122,2	120,8	122,7	122,0	123,7	123,9	124,6	122,1
2012	119,1	120,3	123,3	119,3	122,7	124,0	122,8	129,0	125,5	126,7	128,0	130,2
2013	126,1	121,4										

\* Deflator: IPA/OG - FGV

## Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	109,2	111,2	107,9	109,2	110,6	108,7	110,1	109,8	108,4	107,6	107,1	108,7
2012	107,4	108,0	109,5	107,1	106,5	106,4	106,3	107,1	106,3	106,8	106,9	106,6
2013	107,4	107,9										

## Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	84,1	84,0	83,4	83,2	83,2	83,3	82,9	83,2	82,8	82,5	82,4	82,2
2012	81,7	82,5	82,3	81,9	82,0	81,9	82,0	81,9	82,1	82,3	82,3	82,5
2013	84,5	82,6										

## Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	113,0	113,3	113,3	113,2	113,4	113,5	113,7	113,7	113,4	113,0	112,5	112,8
2012	113,4	113,0	113,0	112,6	112,7	112,5	112,7	112,4	112,4	112,8	113,0	113,1
2013	112,9	113,2										

## Massa salarial real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,4	117,9	118,5	118,3	119,5	120,7	121,5	121,0	124,2	123,1	122,9	122,1
2012	124,8	125,8	127,6	126,3	127,4	125,4	126,9	126,7	126,5	126,0	127,9	128,8
2013	126,8	129,2										

\*\* Deflator: INPC-IBGE

## Rendimento médio real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,8	104,6	105,1	105,2	105,6	106,6	106,8	107,0	108,3	108,6	109,1	109,0
2012	110,2	110,9	111,4	111,6	112,1	111,9	112,4	112,9	112,6	112,8	113,3	113,8
2013	113,5	113,9										

\*\* Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em  
[www.cni.org.br/indicadoresindustriais](http://www.cni.org.br/indicadoresindustriais) em "metodologia"

## Indicadores Industriais Brasil - fevereiro/2013

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Fev13/ Fev12	Jan-Fev13/ Jan-Fev12	Fev13/ Fev12	Jan-Fev13/ Jan-Fev12	Fev13/ Fev12	Jan-Fev13/ Jan-Fev12	Fev13/ Fev12	Jan-Fev13/ Jan-Fev12	Fev13/ Fev12	Jan-Fev13/ Jan-Fev12	Fev13/ Fev12	Jan-Fev13/ Jan-Fev12
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>0,5</b>	<b>3,5</b>	<b>-0,9</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>1,5</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>2,8</b>	<b>2,2</b>	<b>2,6</b>	<b>2,3</b>
<b>POR SETOR</b>												
Alimentos	2,2	3,5	-4,0	-2,4	0,4	2,5	0,2	-0,5	3,2	3,7	3,1	4,3
Bebidas	-18,1	-4,2	6,3	8,2	8,3	6,1	7,3	7,3	10,5	5,0	3,0	-2,2
Têxteis	-13,3	-9,5	-0,7	0,4	-2,1	-0,9	-4,7	-3,6	-3,6	-5,2	1,2	-1,7
Vestuário	5,9	10,1	-4,1	-0,4	3,4	5,4	3,3	3,3	4,0	7,8	0,7	4,3
Couros e calçados	9,9	8,7	0,0	2,1	0,8	0,5	3,0	1,9	0,0	1,3	-2,9	-0,6
Madeira	-3,1	3,2	1,1	0,5	2,5	3,1	-0,1	0,1	0,9	2,7	1,1	2,5
Celulose e papel	2,7	2,5	3,3	3,6	-1,3	2,0	2,8	2,6	4,0	1,2	1,1	-1,4
Impressão e reprodução	5,0	3,3	0,2	2,7	-1,1	-0,9	-2,7	-1,3	1,3	0,9	4,1	2,3
Derivados de petróleo e biocombustíveis	-11,5	1,0	-16,2	-14,7	-13,5	-11,6	-8,7	-11,1	3,8	5,3	13,6	18,5
Químicos	-0,1	-1,8	-5,6	-4,0	-1,3	-0,3	-0,1	-0,2	12,3	10,4	12,4	10,6
Farmacêuticos	6,8	3,5	-5,8	-4,9	-0,2	-0,8	1,4	0,2	-6,3	-5,1	-7,6	-5,2
Borracha e plástico	2,7	5,3	14,7	10,0	2,2	2,7	2,3	1,5	0,6	0,2	-1,6	-1,3
Minerais não metálicos	3,2	6,5	1,3	1,5	-1,8	0,4	1,0	0,6	0,3	-1,9	-0,7	-2,5
Metalurgia	-0,8	-0,7	1,5	1,6	3,9	4,4	-1,1	-1,4	-3,0	-1,9	-1,9	-0,4
Produtos de metal	4,6	7,2	-4,7	-1,7	0,5	2,4	-2,8	-2,2	-1,4	0,2	1,5	2,4
Máq. e materiais elétricos	-2,2	1,1	5,0	6,3	-0,7	4,1	0,8	0,1	23,1	18,0	22,1	17,9
Máquinas e equipamentos	16,8	15,3	-1,3	-2,3	-0,9	-1,1	0,9	0,4	-4,5	-4,7	-5,4	-5,2
Veículos automotores	6,7	14,3	1,4	5,8	0,1	1,5	0,7	0,3	-0,2	-1,0	-0,8	-1,3
Outros equipamentos de transporte	-32,6	-34,5	-33,9	-36,6	0,0	-0,4	-5,4	-5,1	3,2	5,8	9,0	11,4
Móveis	0,1	5,4	3,6	4,6	0,4	2,4	1,8	2,1	29,6	14,7	27,3	12,3
Produtos diversos	12,0	9,0	-5,2	-5,1	-3,3	-6,1	1,5	0,0	3,1	-3,9	1,5	-3,8

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: [www.cni.org.br/indicadoresindustriais](http://www.cni.org.br/indicadoresindustriais)